

Aplicação prática do conceito de arte urbana em tecido

Natany Gomes, Laís Tigre, Vanessa Rodrigues, Regina Aparecida Sanches,
Beatriz Ferreira Pires

Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo
(USP), São Paulo, Brasil, natany.gomes@usp.br

Resumo

Desde os primórdios, a humanidade tende a desenvolver os mais variados meios de comunicação. Dentre os documentos históricos mais palpáveis que chegam ao nosso conhecimento estão os grafismos, o vestuário, as esculturas e a arquitetura. Estes meios de comunicação, também vistos como arte, servem de parâmetro para a evolução humana e caracterizam cada civilização. "Arte Urbana" é a denominação dada para as intervenções de cunho artístico deste aspecto dentro do espaço urbano, sejam elas permanentes ou efêmeras. Este trabalho tem por objetivo: propor um meio de intervenção urbana efêmera que visa a interação do público através de grafismos, sejam desenhos ou frases, feitos nos trajes de uma estátua viva instalada em espaços urbanos. Palavras chave: intervenção urbana, estátua viva, grafismos.

Abstract

Since the beginning, mankind tends to develop more varied media. Among the most tangible historical documents that come to our notice are the graphics, clothing, sculptures and architecture. These media, also seen as art, serve as a parameter for human evolution and characteristics of each civilization. "Urban Art" is the name given to the nature of artistic interventions in this aspect of urban space, whether permanent or ephemeral. This study aims to: propose a means of ephemeral urban intervention aimed at the public interaction through graphic designs or phrases are in costumes made of a living statue installed in urban spaces. Keywords: urban intervention, living statue, artwork.

Introdução

Ao andar pelas ruas de uma grande cidade, o indivíduo tem duas opções: sucumbir à pressa que a mesma agregada como um estilo de vida ou tornar-se expectador das mais belas intervenções artísticas que ocorrem simultaneamente na imensidão de concreto. Justamente nisto consiste a arte urbana.

Com uma ampla abrangência e pluralidade significativa, agrega os mais variados objetos, sejam eles permanentes ou efêmeros antigos ou contemporâneos, desde um ato isolado de cunho artístico a uma construção arquitetônica monumental, e até a própria urbanização em si.

Estas manifestações contam por si a história da cidade, de sua população. É a própria contextualização social do espaço. Podem ser marcas de reivindicação, de progresso ou mesmo da inspiração repentina de um artista qualquer – muitas vezes anônimo.

Mas assim como qualquer segmento artístico, encontra-se a mercê de críticas e alguns de seus objetos de expressão são colocados em questão, principalmente a cerca da sobreposição de manifestações, limites da liberdade de expressão do artístico e delimitações impostas pelos conceitos de público e privado.

Ao depararmos a um monumento público que tenha sofrido a intervenção de um pichador, o sentimento de repulsa é comum independentemente da criatividade do autor, porém, ao redor do mundo obras de revitalização tem aderido o grafite cada vez mais, movimentos cujos artistas comumente compartilham a pichação como ponto inicial de suas carreiras.

Ambos possuem origem na antiguidade clássica, porém a partir do século XX e da inserção da tecnologia de tintas em aerossol, foram marginalizados e associados a forma de rebeldia, por ferirem a ordem pública de propriedade. O ato de ferir neste caso pode ser lido como um questionamento de cunho político.

Contemporâneo a isto, destacam-se também os Happenings da década de 60 e as subseqüentes estatuas humanas, que embora também tenham origem na antiguidade clássica, foram repaginados durante a Idade Média voltaram a figurar nos grandes centros urbanos.

Segundo Jean-Jacques Lebel, o Happening surgiu como uma interrupção do controle exercido sobre a arte pelos poderes econômicos. Tratavam-se de expressões artísticas livres, cujo palco era a rua e os artistas valiam-se de poucos recursos materiais além de seus próprios corpos – nus, em boa parte das vezes, ganhando caráter subversivo. Os artistas do movimento sofreram frequentemente repreensões policiais, assim como seus espectadores.

As estátuas humanas, por sua vez, são releituras de personagens pertencentes ao repertório popular através de figurino, maquiagem e, principalmente, expressão corporal. Sutis e amenas em relação aos Happenings as estátuas vivas – como também são chamadas – estão presentes, geralmente, em lugares de grande fluxo de pessoas e chamam muita atenção do “público - pedestre”. Porém, por se tratar de uma manifestação voluntária, sem vínculo com patrocinadores, as contribuições dadas pelos expectadores, muitas vezes erroneamente interpretadas como esmola, nem sempre suprem o que o artista gasta com sua atuação, tanto em questão de figurino quanto em disposição de tempo.

Há outras milhares de manifestações artísticas que rondam o cotidiano urbano, que enfrentam todas as problemáticas para, entre outras finalidades, embelezar as cidades e moldar o conceito individual de cada um que habita nestas galerias ao ar livre.

Desenvolvimento

Baseando-nos em movimentos de arte urbana fortemente presentes na nossa cidade, como o grafite e as ditas “estátuas humanas”, desenvolvemos um projeto que abrange estas vertentes, além da intervenção no espaço urbano.

Usaremos uma modelo trajada em um vestido branco, em posição estática, para que seu corpo sirva de suporte para a arte e ofereceremos oportunidade para o público interfira no design da veste desenhando e escrevendo lhes vier a mente. Depois, faremos a exposição deste vestido em um mural confeccionado por placas acrílicas, assim, possibilitaremos uma visão mais clara de nosso trabalho, o transportaremos para outra esfera que não seja a vestimenta em si e o traremos para o contexto da arte urbana.

A princípio, a modelo, que será uma das alunas do grupo, ficará estática em uma posição que suas mãos ofereçam tintas pinceis ao público, trajando um vestido simples, com cauda e capuz e será instalada em um lugar de grande trânsito de pessoas, em um dito horário de “rush”, onde este fluxo se torna ainda maior

Filmaremos o processo de interação entre os participantes e a modelo e publicaremos na internet, um amplo veículo de comunicação, possibilitando a difusão da idéia entre mais grupos disponibilizaremos o acervo de todos os resultados finais do processo de intervenção online.

Para incentivar o público a interagir com a roupa da modelo, o restante do grupo ficará incumbido de falar a respeito do projeto para outras pessoas, sinalizar com uma placa do que se trata a manifestação e dar as primeiras pinceladas no tecido.

Por se tratar de uma manifestação efêmera, não acreditamos que haverá problemas a cerca de autorização das autoridades responsáveis.

Metodologia

Este trabalho foi desenvolvido através de uma pesquisa bibliográfica em artigos científicos da área têxtil.

Discussão

O que percebe-se é que o público contemplativo não é necessariamente o público interativo em relação aos movimentos artísticos de rua, principalmente por não simpatizarem com intervenções que sigam a linha da pichação e do grafite. No entanto, todos têm histórias pra contar, reivindicações a fazer e talentos artísticos, o que não há é a oportunidade do individuo expressar-se de uma forma que não seja marginalizado pela sociedade ao intervir no espaço urbano. Ao modificar o design do traje da estátua viva, conforme o proposto, o público registrará de uma forma diferente sua vida cotidiana, pois o acervo do resultado final será exposto online.

Referencias Bibliográficas

MORAIS, Frederico. Arte é o que eu e você chamamos arte/ Frederico Morais -- São Paulo

PIRES, Beatriz Ferreira. O corpo como suporte da arte: *piercing*, implante, escarificação, tatuagem/ Beatriz Ferreira Pires -- São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005

GITAHY, Celso. O que é graffiti/ Celso Citahy -- São Paulo: Brasiliense, 1999 -- (coleção Primeiros Passos).

PALLAMIN, Vera Maria. Arte Urbana: São Paulo: Região Central (1945-1998): Obras de Caráter Teporário e Permante/ Vera Maria Pallamin. -- São Paulo: Annablume: FAPESP, 2000

PEIXOTO, Nelson Brissac. Intervenções Urbanas: Arte/ Cidade/ Nelson Brissac Peixoto. -- São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2002

LEBEL, Jean-Jacques. Happening / Jean-Jacques Lebel. 1966.

Tradução por COELHO, Beatriz Danton e TELLES, Antônio. 1969.